TALES FARIA - BSB

Jornalista e comentarista de política

Governo vê pausa nos vazamentos, mas espera outros

Houve uma pequena pausa nos vazamentos seletivos da Polícia Federal sobre os inquéritos envolvendo Fábio Luiz Lula da Silva, o filho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Mas essa pausa é passageira, segundo integrantes do governo e do PT para os quais os vazamentos têm motivação eleitoral.

Os assessores do presidente esperam novos vazamentos especialmente nas proximidades da eleição, no início de outubro. Já que teriam motivação eleitoral, também poderão ocorrer quando Lula ou o candidato do PL a presidente, Flávio Bolsonaro, forem participar da sabatina das Organizações Globo. Seria um momento propício para dar maior repercussão às acusações.

Outro momento esperado pelos aliados do presidente para novos vazamentos, na ótica da motivação eleitoral, é se Lula voltar a crescer nas pesquisas, ou Flávio cair.

Reservadamente, a equipe do candidato petista à reeleição responsabiliza o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF). Não que ele tenha participado diretamente dos vazamentos, mas pelo clima de beligerância que teria incentivado entre alas da Polícia Federal: de um lado, os bolsonaristas, de outro, os governistas.

Lulinha entrou na mira da PF quando foi revelada a sua proximidade com a lobista Roberta Luchsinger, alvo em dezembro do ano passado da Operação Sem Desconto que apura fraudes em benefícios do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). No celular da lobista a PF encontrou mensagens sobre negócios de Antônio Carlos Camilo Antunes, o "Careca do INSS", apontado como um dos principais operadores do esquema de descontos ilegais nos benefícios de aposentados.

Interrogada em maio, Roberta Luchsinger admitiu ter apresentado o filho do presidente ao "Careca do INSS", interessado em trazer para o Brasil produtos medicinais europeus à base de cannabis. A PF pediua abertura de investigação sobre o envolvimento de Lulinha e Mendonça, que comandava o Inquérito sobre desvios no INSS, concordou. Ele determinou também a abertura de outro inquérito, sob seu comando, para apurar a tentativa de venda de medicamentos ao Ministério da Saúde.

A partir de então, segundo os aliados do presidente Lula, os bolsonaristas da PF se sentiram à vontade para vazar a conta gotas, sem punição, informações sobre Lulinha.

Essa avaliação também se espraiou pelo STF, inclusive entre os ministros que não veem com bons olhos o ritmo acelerado que Mendonça impôs às investigações contra Lulinha em contrapartida à lentidão no inquérito sobre o caso Dark Horse. Mendonça é visto como integrante do grupo bolsonarista no STF junto com Nunes Marques e Luiz Fux.

Se opõem a eles Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes, Dias Toffoli e Flávio Dino. Este último determinou à polícia de São Paulo que compartilhe com a PF os documentos obtidos pela Operação Wi-Fi, que teve como alvo a produtora do filme sobre Bolsonaro.

Com isso, as investigações sobre Lulinha e o caso Dark Horse, além da briga entre bolsonaristas e lulistas na PF, também alimentam o racha no STF. Prometem capítulos eletrizantes até o final das eleições.

FERNANDO MOLICA

Jornalista e Escritor

O liberalismo nos palanques

Noves fora investigações policiais, vazamentos, propostas irreais, arroubos inconstitucionais e a tentativa de tiktokização da eleição, a campanha para presidente tem permitido diferenciar posições dos principais candidatos, traçar uma linha mínima entre a candidatura de esquerda e as de direita.

Diferentemente do que ocorria em outras corridas ao Planalto, há candidatos que não se preocupam em esconder promesssas como fim de aumentos reais para salário mínimo e aposentadorias, maior arrocho na concessão de aposentadorias, venda de estatais antes sagradas como a Petrobras e diminuição de direitos trabalhistas.

Não faz tanto tempo assim, os principais candidatos demonstravam, pelo menos no discurso, uma adesão a plataformas típicas da social-democracia, um parâmetro que acabou quebrado pela vitória de Jair Bolsonaro em 2018.

Ainda que herdeiro de uma tradição nacionalista e corporativa (como deputado, foi principalmente um defensor de privilégios de militares), o ex-capitão se viu, pelo menos, obrigado a simular uma adesão a princípios liberais para conseguir ganhar credibilidade com o combustível oferecido no posto de Paulo Guedes.

Fatores como as sucessivas acusações de corrupção, dificuldades de ascensão social até de pessoas com curso universitário, manutenção de baixos salários e o fim de grande parte de bons empregos minaram expectativas que, antigamente, apontavam para boas carreiras nos setores público e privado.

Vai longe o tempo em que um avô sonhava em ver o neto na mesma montadora de automóveis em que trabalhara a vida toda; em que um migrante nordestino com curso primário e diploma no Senai conseguia comprar casa e carro zero quilômetro.

As redes sociais abriram as cortinas da vida de luxo de tanta gente, geraram desejos, reafirmaram a importância de se buscar metas individuais e não coletivas, criaram também a ilusão de que com esforço e criatividade qualquer um seria capaz de conquistar riqueza — não foi difícil fazer com que muita gente trocasse o projeto coletivo pelo paraíso individualista da teologia da prosperidade.

Permanece, porém, uma falha no processo de adesão ao capitalismo. Candidatos que tanto criticam o estatismo não usam a mesma ênfase para alardear propostas capazes de ao menos diminuir a farra bilionária dos incentivos fiscais que alimentam boa parte do capitalismo brasileiro, costumam ressaltar mais o corte de custos em programas que beneficiam os mais pobres.

Mais discreto no campo econômico, Flávio Bolsonaro (PL) evita detalhar tesouradas que faria no setor público, mas sua principal assessora no campo econômico, Daniella Marques, já vociferou contra o fim da escala de trabalho seis por um.

O sonho privatista de tantos candidatos encontra eco em milhões e milhões de brasileiros, o problema seria viabilizar uma transição aceitável: mesmo os que sonham migrar das motocicletas de entrega para os foguetes de Elon Musk, recorrem ao SUS, têm filhos matriculados em escolas ou creches públicas e exigem mais segurança do Estado. A conta liberal também não é fácil de ser fechada.

EDITORIAL

Os cuidados com a saúde no inverno

Com a chegada do inverno, é comum que muitas pessoas relaxem nos cuidados com a pele por acreditarem que o risco da exposição solar diminui com a queda das temperaturas. Essa percepção, no entanto, é um equívoco que pode trazer consequências para a saúde. Embora a intensidade da radiação ultravioleta seja, em geral, menor do que no verão, ela continua presente e capaz de provocar danos cumulativos, como envelhecimento precoce, manchas e aumento do risco de câncer de pele.

O clima frio também favorece outro problema frequentemente negligenciado: o ressecamento cutâneo. As baixas temperaturas, associadas à redução da umidade do ar em diversas regiões do país, comprometem a barreira natural da pele, favorecendo a perda de água, a descamação, a coceira e até pequenas fissuras. Banhos muito quentes e demorados, comuns nesta época do ano, agravam ainda mais esse quadro ao remover a camada de proteção produzida naturalmente pelo organismo.

Diante desse cenário, a prevenção deve ser encarada como um hábito permanente, e não como uma medida restrita ao verão. O uso diário de protetor solar, inclusive em dias nublados, continua sendo indispensável. Da mesma forma, a hidratação da pele merece atenção especial, com a aplicação de cremes adequados após o banho e sempre que necessário. A ingestão regular de água, frequentemente esquecida no frio, também contribui para manter a pele saudável.

A adoção de medidas simples faz diferença. Evitar banhos excessivamente quentes, utilizar sabonetes suaves, preferir hidratantes ricos em agentes umectantes e proteger áreas mais expostas, como rosto, mãos e lábios, são atitudes capazes de reduzir os efeitos do inverno sobre a pele.

Cuidar da pele durante o inverno não é uma questão de estética, mas de saúde. A estação pode ser marcada por temperaturas mais amenas, porém os efeitos da radiação solar e da baixa umidade permanecem ativos. A melhor proteção continua sendo a informação aliada à prevenção, transformando pequenos cuidados diários em investimentos duradouros na qualidade de vida.

OPINIÃO DO LEITOR

IA

Inteligência Artificial é só outro nome bonitinho para tomar posse de nossa limitada Inteligência Natural.

José Ribamar Pinheiro Filho, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) ¦ **Paulo Bittencourt** (1929-1963) ¦ **Niomar Moniz Sodré Bittencourt** (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO
Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE
Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES
(21) 2042 2955 **Whatsapp:** (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

BRASÍLIA
ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes Brasília - DF CEP 71736-20

SÃO PAULO
Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal